

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

NOTA TÉCNICA nº 75/2013

- I. Identificação do bem cultural:** Escola Estadual Bueno Brandão.
- II. Município:** Ouro Fino – MG.
- III. Objetivo:** Análise do projeto de construção de quadra coberta junto à escola.
- IV. Considerações preliminares:**

Foi instaurado Procedimento de Apoio a Atividade Fim nº MPMG 0024.13.005954-6, no dia 19/06/2013, objetivando colher informações acerca da construção de quadra poliesportiva coberta na Escola Estadual Bueno Brandão, edificação tombada pelo município de Ouro Fino.

Em 18/06/2013, o Promotor de Justiça da Comarca de Ouro Fino, Dr. Mário Corrêa da Silva Filho, encaminhou ofício a esta Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais, solicitando auxílio nas providências com objetivo de assegurar a proteção e defesa do patrimônio objeto desta ação.

V. Breve histórico de Ouro Fino:

No ano de 1746, os bandeirantes aportaram na região do Vale do Sapucaí, que compreende atualmente o sul de Minas Gerais e o leste de São Paulo, em busca de ouro, pois as jazidas supunham-se abundantes. Um destes bandeirantes, o sertanista Ângelo Batista, natural de Pindamonhangaba (SP), descobriu ouro nos ribeirões de Ouro Fino, Santa Isabel e São Paulo.

Começa uma disputa entre as capitanias de Minas e São Paulo pela posse da região. O Guarda-Mor (nome dado ao responsável pela região) regente do Sapucaí, Francisco Martins Lustosa, português de origem, fundou o arraial de Ouro Fino e edificou a capela de São Francisco de Paula, que acabaria por ser elevada a paróquia, em 8 de março de 1749, por iniciativa do governador do Bispado de São Paulo, D. Luís de Mascarenhas, ao qual estava vinculada a região no período e que dava todo o apoio ao Guarda-Mor no sentido de garantir a posse para a Capitania de São Paulo.

Porém, os limites entre as capitanias de Minas Gerais e São Paulo não estavam bem definidos. Em setembro daquele mesmo ano, a então novíssima Ouro Fino já passara a pertencer ao território mineiro, por ordem do rei de Portugal, D. João V, atendendo à solicitação do regente de Minas, Gomes Freire de Andrade. Temendo represálias da antiga administração, Lustosa mudou-se para a atual cidade de Curitiba (PR), onde faleceu. Em 16/03/1973, suas cinzas foram transladadas para Ouro Fino.

O arraial de Ouro Fino ficou sob jurisdição da Vila de São João Del Rei e depois, em 1799, da vila de Campanha. Em 1831, foi criado o município de Pouso Alegre, ficando Ouro Fino pertencente a ele, como distrito, até 22 de julho de 1868, quando foi elevado à condição de vila. Tal situação durou até 4 de novembro de 1880, quando foi elevada à categoria de cidade.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Em 16 de março de 1881, ocorreu a instalação da Câmara Municipal e foi eleito seu primeiro presidente. Estabelecia, então, as condições necessárias para a criação da Comarca, fato que se confirma em 4 de novembro de 1888, mas oficialmente instalada no governo republicano, em 26 de setembro de 1890. O município de Ouro Fino englobou também os distritos de Campo Místico (atual Bueno Brandão), Jacutinga e Monte Sião, que posteriormente tornaram-se emancipados.

Ouro Fino atualmente é formado, além do perímetro urbano, pelo distrito de Crisólia e mais 57 bairros espalhados pela extensa área do município. Se o impulso inicial que deu origem à cidade foi a busca do ouro em meados do século XVIII, o real salto econômico da cidade se deu no século XX, quando a cafeicultura se expandiu. O café se tornou um dos principais produtos de exportação do Brasil e proporcionou ao município um aumento de suas atividades econômicas e sociais.



Figura 01 – Ouro Fino no início do século XX -
Fonte: <http://www.ourofino.mg.gov.br>



Figura 02 – Ouro Fino hoje.

VI. Breve Histórico da Escola Estadual Bueno Brandão¹:

O Grupo Escolar criado pelo Dr. João Tavares Correia Beraldo, um dos membros da Comissão Executiva do Partido Social Democrático, teve as suas origens na antiga Escola Bueno Brandão que funcionou por vários anos na Avenida.

Funcionou primeiramente na casa da Professora Dulce Ferreira de Oliveira, localizada a Rua 13 de Maio, depois mudou-se para o antigo armazém do Chichi, hoje a Academia Ourofitness, na esquina das ruas Cel. Paiva e Júlio Brandão. Em 1939, mudou-se para o antigo prédio da Escola de Farmácia cedido por D. Anita Miranda, onde foi criado uma horta escolar e fundada a Caixa Escolar. Apesar da precariedade do prédio muito se conquistou nessa época para a escola. Segundo relato de D. Guilhermina de Lemos Jardim, conhecida como D. Guili, foi criada nessa época uma biblioteca infantil, com o nome de "João Lúcio Brandão" e uma biblioteca pedagógica com o nome "Prof. Irene Pitaguary". Mais tarde com a vinda da Sra. Clarice Caldas, Inspetora de Pousos Alegres, e com a mudança da Diretoria da

¹ Fonte: Dossiê de tombamento da Escola Estadual Bueno Brandão e site Descubra Minas < disponível em: http://descubraminas.com.br/Turismo/DestinoAtrativoDetalhe.aspx?cod_destino=237&cod_atrativo=4542 >, acesso em junho/2013.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Escola, quando assumiu a Sra. Marina Parreira o nome das bibliotecas foi trocado por Cinderela e Inspetora Clarice Caldas.

Ainda segundo Dona Guili, nessa época as Escolas Reunidas Bueno Brandão funcionavam com poucos recursos materiais: onde mesas e cadeiras eram feitos de caixotes, coletados por alunos e professores pela cidade e depois forrados com chita; onde a própria Dona Guili, confeccionava material pedagógico para a área de ciências (aparelho digestivo, aparelho circulatório, etc.) através de desenhos a lápis, e o Dr. Lourenço Cyrillo, da Escola de Comércio fez doação de vários mapas para o estudo de geografia, já que não se dispunha de praticamente de nenhum material. Essa situação só começou a mudar com a visita do Secretário da Educação e Saúde, Dr. Olinto Orsini de Castro, que estando em Ouro Fino na casa do Prefeito Francisco Bueno Brandão, conheceu a escola, se interessou pelo trabalho dedicado de suas professoras e tomou duas providências, criar o decreto de criação do Grupo Escolar Bueno Brandão e solicitar ao Prefeito sua mudança de prédio para melhores instalações.

Em 1945, a escola muda para o prédio construído pelo Sr. Nicolino Rossi (hoje já demolido), na esquina das ruas Cel. Paiva e Joaquim Pitaguary, onde Dona Guili, já manda pintar no alto da porta "Grupo Escolar Bueno Brandão", apesar do decreto de criação ainda não ter sido assinado. Dona Guili ainda trabalhou para conseguir as matrículas suficientes para a abertura do Grupo Escolar

No ano de 1946, por decreto de 04 de julho, foi criado o 2º Grupo Escolar de Ouro Fino, ainda com a denominação de Grupo Escolar Bueno Brandão, constituído, pelas referidas Escolas Reunidas.

Era, nesse tempo, interventor Federal em Minas o Dr. João Tavares Correia Beraldo, que assinou o ato de criação do Grupo, juntamente com o seu Secretário da Educação e Saúde, Dr. Olinto Orsini de Castro.

Chefiava o Gabinete do ilustre Titular da Pasta da Educação Mineira, o Ouro-finense, Dr. Waldemar Tavares Pais, a quem coube a oportunidade de fazer a comunicação da lavratura do ato, por radiograma. Exercia o cargo de Prefeito da cidade o Sr. Antero Simões.

Foi instalado no ano seguinte, 1947, a 15 de março, sendo a sua primeira Diretora a Professora D. Maria Inácia Miranda.

Este prédio imponente, de construção clássica, foi construído em 1912 pelo povo de Ouro Fino e doado ao Estado especialmente para o funcionamento da nossa tradicional Escola Normal Oficial de Ouro Fino (fundada em 04/08/1909), hoje E. E. "Francisco Ribeiro da Fonseca", que aí funcionou até 1951. Também usou este Prédio a saudosa Escola Técnica de Comércio, no período noturno até o ano de 1975, e agora, um pouco modificado, funciona a E. E. "Bueno Brandão", desde 1953.

Seu construtor foi Constante Jardim que iniciou seus estudos de Engenharia no Rio de Janeiro, concluiu apenas o 1º ano e teve que fugir depois de ver sua família, praticamente dizimada pela febre amarela. Constante Jardim era grande amigo de Júlio Bueno Brandão, que o incumbiu dessa obra.

O nome da Escola é uma homenagem ao ilustre Ouro-finense Júlio Bueno Brandão. Advogado provisionado, jornalista, administrador e sobretudo político, Júlio Bueno Brandão faz parte da galeria dos homens públicos que deixaram uma tradição e exemplo de conduta íntegra, pela sua lealdade e coragem cívica. Autodidata, galgou passo a passo sua carreira política, chegando a ser Presidente de Minas. Fiel às instituições republicanas, foi o único

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

parlamentar contrário ao Estado de Sítio que ameaçava Minas no início de 1930, dando lições de amor à liberdade, e confirmando o que ele já havia dito em outros tempos: "Prefiro cair com Minas do que cair em Minas".



Figura 03 – Imagem antiga do prédio. Fonte: Arquivo Público Mineiro.

VII. Análise técnica

A Escola Estadual Bueno Brandão localizada na Praça Francisco Bueno Brandão nº 60 foi tombada pelo município através do Decreto nº 1634/2000, de 9 de junho de 2000.

Em estilo eclético, com elementos do neoclássico, foi construída em 1912, e funciona desde sua inauguração como estabelecimento escolar.

Localiza-se em terreno de esquina, em logradouros importantes da cidade de Ouro Fino, em local de destaque. Encontra-se implantado no centro da quadra, mantendo os recuos mínimos e garantindo a visibilidade de três lados.

Desenvolve-se em dois pavimentos e caracteriza-se pela simetria e ritmo na abertura dos vãos. Estes aparecem com vergas em arco pleno no pavimento inferior e retas no pavimento superior, com vedação em esquadrias de madeira e vidro. Possui ornamentos em massa principalmente junto aos vãos e na platibanda.

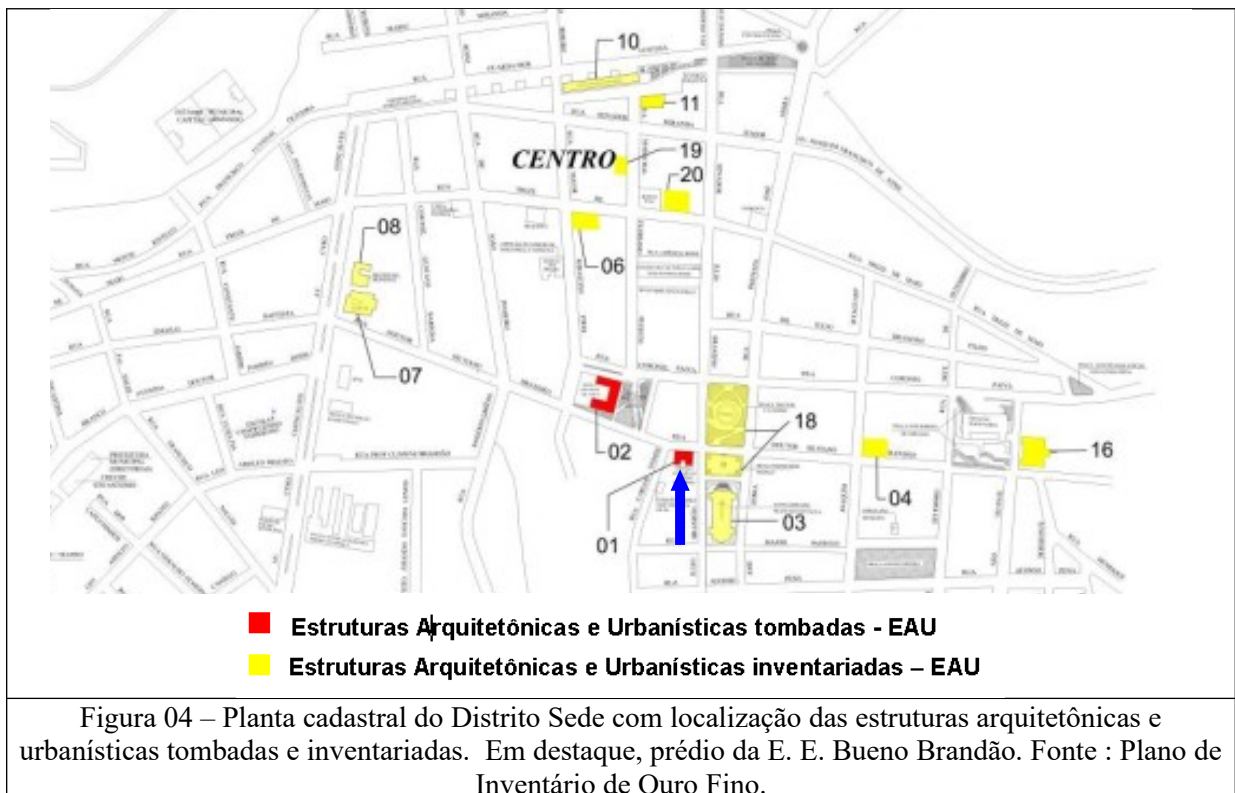
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Segundo o dossiê de tombamento, internamente as salas de aula possuem piso original de madeira e a ligação entre os pavimentos se faz através de escada de madeira com guarda corpo metálico e corrimão de madeira.

Segundo o Plano de Inventário do Município de Ouro Fino²:

(...) grande parte do acervo arquitetônico do Distrito Sede localiza-se, principalmente, no Bairro Centro e em seu entorno imediato, constituindo um rico acervo de diferentes estilos arquitetônicos. Parte dessas edificações ainda detém suas características originais, mas a maioria passou por descaracterizações que, de certa forma, compromete a unidade do conjunto.(...) Na porção interna do núcleo, há inúmeras edificações constituídas por prédios públicos, comércios e residências, que remontam aos primórdios da ocupação de Ouro Fino, bem como o período áureo de sua economia, além de sua evolução histórica, com a substituição do antigo acervo por edificações mais atuais, acompanhando o fluxo evolutivo das manifestações arquitetônicas. Observa-se características do neoclássico, do eletismo, do art decó, do modernismo, bem como intervenções contemporâneas (...).

O Plano de Inventário identificou dezenas de estruturas arquitetônicas e urbanísticas localizadas no Distrito Sede como bens de valor cultural, dignos de inventário. É neste contexto que se situa a Escola Estadual Bueno Brandão.



² Elaborado pela empresa Rede Cidade.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 04 – Igreja Matriz de São Francisco de Paula, bem inventariado pelo município.



Figura 05 - Escola Estadual Bueno Brandão, bem tombado pelo município.



Figura 06 - Escola Estadual Coronel Paiva, bem tombado pelo município.

De acordo com a solicitação para auxílio quanto à construção e cobertura de quadra poliesportiva, foi verificado que existe um terreno na parte posterior do edifício, onde se pretende realizar a nova construção.

Em análise aos documentos encaminhados a este Setor Técnico, verificou-se que trata-se de um projeto padrão utilizado pela Secretaria Estadual de Educação, contendo especificações gerais. O Caderno de Especificações de Serviços dispõe que as coberturas das quadras serão em alumínio ou aço galvanizado, não detalhando a tonalidade a ser utilizada.

O projeto arquitetônico, também padrão, contém a planta baixa e os cortes transversal e longitudinal, contendo poucas especificações. Trata-se de construção medindo 39,40 metros de comprimento e 24,35 metros de largura, contendo quadra poliesportiva, vestiários masculino, feminino e para deficientes, palco, camarim, depósito e arquibancadas. Possui vedações em alvenaria e alambrado, cuja altura varia em cada uma das fachadas, atingindo a altura máxima de 4 metros. A cobertura metálica é curva, iniciando-se aos 6 metros de altura, atingindo a altura máxima de 8,50 metros. A empena também possui vedação com o mesmo material da cobertura.

Não foi elaborado um projeto específico para a escola Bueno Brandão, incluindo a intervenção na edificação já existente. Não há planta de situação e implantação, representando o local exato de inserção da quadra no conjunto existente, essencial para um perfeito entendimento do projeto. Também não há visadas das fachadas incluindo a inserção da quadra, essencial para verificar os impactos da novo edifício a ser construído. Portanto, não há elementos suficientes para analisar os possíveis impactos causados pela construção da quadra coberta no edifício tombado.

Próximo a esta escola, encontra-se o outro edifício escolar tombado pelo município: a Escola Estadual Coronel Paiva. Trata-se de um caso semelhante ao da Escola Estadual Bueno Brandão, tendo em vista que ambos são prédios tombados, destinados ao mesmo uso e com as mesmas necessidades. Nesta escola foi construída na parte posterior do prédio uma quadra com cobertura metálica em arco.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 07 – Vista aérea da área onde se insere as duas escolas tombadas do município. Em destaque a Escola Bueno Brandão e o lote na parte dos fundos (polígono vermelho) e a Escola Estadual Coronel Paiva (destacada pela seta vermelha) como quadra existente. Fonte: *Google Maps*.

VIII. Conclusões

Entende-se que a construção da quadra irá trazer muitos benefícios aos alunos, sendo muito importante para o desenvolvimento das atividades no ambiente escolar. Entretanto não poderá causar impactos ao bem cultural protegido. **É necessário que intervenções aconteçam de maneira consciente, preservando o patrimônio edificado, sua visibilidade, o contexto urbano no qual estão inseridos, de maneira a gerar o menor impacto possível.**

A proteção ao entorno do bem cultural é ampla, englobando aspectos tais como a visibilidade, perspectiva, harmonia, integração, altura, emolduração, iluminação, ou seja, a própria ambiência do bem³.

Objetivando a preservação do bem cultural e sua ambiência, considerando as necessidades de adaptação do edifício aos novos tempos e necessidades, levando em conta a semelhança deste caso com o da Escola Estadual Coronel Paiva, este Setor Técnico entende que pode ser concedida autorização para a construção e cobertura de quadra poliesportiva na Escola Estadual Bueno Brandão.

Entretanto, para assegurar a defesa deste patrimônio tombado pelo município, a construção da quadra deve obedecer pelo menos aos parâmetros a seguir, sendo realizadas adequações no projeto padrão, se necessário:

³ A Carta de Brasília, que foi elaborada durante o 3º Encontro nacional do Ministério Público na Defesa do Patrimônio Cultural, realizado nos dias 23 e 24 de novembro de 2006, em Brasília – DF

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- Ser edificada na parte posterior do edifício tombado, não ocorrendo nenhuma intervenção nas fachadas frontal e lateral.
- Possuir altura inferior ao edifício protegido, em todos os pontos;
- Estar afastada das alvenarias perimetrais do prédio escolar em pelo menos 5 metros.
- Possuir sistema de drenagem de águas pluviais eficiente, com condutores horizontais e verticais, não lançando as mesmas diretamente no terreno, evitando problemas de umidade no edifício tombado.
- Utilizar pintura das vedações e coberturas em tonalidades discretas, por exemplo, branco, bege ou cinza claro, dando preferência aos acabamentos foscos. Evitar pinturas em tons metálicos por causarem reflexos da luz solar.
- Não permitir inscrições, letreiros ou propagandas nas alvenarias ou cobertura.

Por se tratar de edifício tombado, é necessário prévia análise do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, que deverá deliberar baseado em parecer técnico elaborado por especialista na área de Patrimônio Histórico. Portanto, é necessário que a Prefeitura Municipal se estruture, possuindo em seus quadros técnicos profissionais da arquitetura, engenharia e história, para, além de outras atribuições, oferecer suporte técnico ao Conselho de Patrimônio Cultural.

Sugere-se a remessa de relatórios bimestrais à Promotoria de Justiça de Ouro Fino para acompanhamento da obra e verificação do cumprimento dos parâmetros elencados acima.

IX - Encerramento:

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 24 de junho de 2013.

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAU 53880-9